

-----**ACTA**-----

----DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE 17 DE JULHO DE DOIS MIL E SETE.-----

-----Aos dezassete dias do mês de Julho do ano de dois mil e sete, nesta cidade de Almeirim e no Salão Nobre da Câmara Municipal de Almeirim, encontrando-se presente a Assistente Administrativa Especialista, Maria João André Escrevente, compareceram para a reunião de hoje, os membros da Câmara deste Concelho, Excelentíssimos Senhores Vereadores:-----

----- Maria Joana Vidinha Batista, que preside, Maria Manuela dos Santos Ferreira Cunha, Pedro Miguel Sirgado Pisco dos Santos e Aquilino Manuel Pratas Fidalgo, em substituição do Vereador Francisco Manuel Maurício do Rosário, nos termos legais.-----

----- Sendo quinze horas e vinte minutos assumiu a presidência a Senhora Vereadora Maria Joana Vidinha Batista, que apresentou os pedidos de justificação de faltas dos Senhores: Presidente da Câmara, José Joaquim Gameiro de Sousa Gomes, do Senhor Vice-Presidente, Pedro Miguel César Ribeiro e do Senhor Vereador José Carlos da Silva, que solicitam a justificação das suas faltas por motivo de férias, cujas mesmas foram consideradas justificadas.-----

----- A presente reunião tem por finalidade a apreciação e votação das contas da ALDESC, EM, referentes a dois mil e seis.-

-----Com a presença dos técnicos de contas Senhores Vítor Figueiredo e Paulo Tomé teve início a reunião.-----

-----A Senhora Vereadora Manuela Cunha perguntou qual foi o Vereador que solicitou a sua substituição.-----

-----A Senhora Presidente da Reunião, informou que foi o Senhor Vereador Francisco Maurício.-----

-----A Senhora Vereadora Manuela Cunha refere que é a primeira vez que é apresentada a certificação de contas.-----

-----O Técnico de Contas informou que se trata de um parecer independente e que sempre fez parte do relatório que é entregue.-----

-----A mesma Autarca aludiu que estão só as contas da ALDESC e não está o relatório do fiscal único e o parecer.-----

-----O Técnico de Contas informou que a certificação oficial de contas é elaborada por um órgão independente.-----

-----A Vereadora referiu que esta apresentação é constituída por dois documentos separados e é a primeira vez que lhe é presente desta forma. Referiu ainda como pode ser proposto um documento para aprovar, que em relação às contas de dois mil e seis, continuam a ter um buraco de caixa.-----

----- O Técnico de Contas informou que esse buraco é relativo ao desvio de dinheiro por parte de uma funcionária.-----

----- A Senhora Vereadora Manuela Cunha referiu que os subsídios ali apresentados não correspondem aos valores atribuídos pela Autarquia, conforme se pode verificar pelo Relatório de Contas da Câmara. A mesma Autarca ditou para a seguinte consideração: "Esta reunião é uma verdadeira farsa. Com seis meses de atraso, esperando que houvesse dentro do Partido Socialista um acordo de substituição de um elemento para que a reunião pudesse ter um número de elementos suficientes com capacidade efectiva de votar as contas e isto porque os três elementos do Conselho de Administração da ALDESC, EM, são os três membros do executivo e o quarto não o sendo actualmente foi-o durante um período que é abrangido por estas contas. E como durante anos a maioria Socialista aprovou ilegalmente todos os documentos desta empresa, porque nessa votação sempre participaram os elementos do Conselho de Administração também eles membros do executivo, não obstante, durante todo o mandato anterior e já neste mandato eu ter chamado a atenção para o facto dessa ser uma atitude violadora da lei. Pela primeira vez agora o Partido Socialista, talvez com medo de alguma fiscalização, recorre a uma estratégia deplorável politicamente para aprovar estes documentos sem no entanto que os membros do executivo 'larguem' o lugar na empresa. É lamentável também que haja pessoas que mesmo que partilhando o mesmo projecto político não saibam reagir com verticalidade a esta estratégia hoje aqui utilizada. No entanto gabo a sua coragem porque se aprovarem estas contas serão elas e não os ausentes que vão responder por tudo o que estas poderão ter de anormal em relação ao funcionamento da empresa".-----

---- Relativamente ao saldo negativo de caixa, o Técnico de Contas, informou que após ter tomado conhecimento da situação, deu conhecimento da mesma à Polícia Judiciária, que posteriormente se deslocou à Câmara, recolheu declarações, e elaborou um relatório que foi encaminhado para o Ministério Público e se encontra na fase de julgamento. Paralelamente a esta situação, a Administração da empresa moveu um processo disciplinar à funcionária que culminou em despedimento com justa causa.-----

----- A Senhora Vereadora Manuela Cunha agradece os esclarecimentos apresentados e acrescentou que o Executivo nunca o fez, tendo agendado em dois de Abril de dois mil e sete este assunto e até então nada lhe foi informado.-----

-----O Senhor Vereador Pedro Pisco dos Santos perguntou se nos resultados líquidos estão contabilizados os valores retirados pela funcionária.-----

-----O Técnico de Contas prestou os esclarecimentos necessários às perguntas do Autarca.-----

-----A Senhora Vereadora Manuela Cunha referiu que todos os custos inerentes ao funcionamento da Empresa tais como a água, deveriam ser contabilizados. A sua ausência não expressa um valor real, uma vez que se as águas fossem, tal como esteve previsto, entregues a uma empresa privada, a Empresa teria que suportar mais esse custo.-----

----- O Senhor Vereador Aquilino Fidalgo referiu que estamos a sair da esfera de discussão do assunto agendado para a reunião e proferiu a seguinte intervenção: " Recordo que discutimos e votamos as contas da ALDESC e não a sua extinção ou relação com a Câmara. Acredito que não é extinguindo esta empresa que extinguimos os encargos que lhe estão associados, já que esta desempenha as suas funções em áreas indispensáveis ao desenvolvimento cultural, social e sustentado do nosso Concelho. Parece-me que os aspectos legais e processuais das contas estão conservados, segundo o relatório dos ROC, e acredito que as recomendações emanadas vão certamente ser acatadas pelo conselho de administração e Câmara Municipal, seu único seu accionista.--

-----Em relação às técnicas de gestão e prioridades assumidas, são da responsabilidade da Administração que foi legalmente nomeada pelo executivo, democrática e maioritariamente eleito.--

-----Lamento a postura da vereadora Manuela Cunha que num momento completamente inoportuno da ordem de trabalhos, faz uma dissertação, pertinente ou não, apenas despoletada pela breve interrupção de uma funcionária que se preparava para colocar água na sala.-----

-----Já que a minha verticalidade foi aqui colocada em causa, devo dizer que é essa mesma verticalidade que me convida a participar nesta reunião. Mesmo sendo crítico em alguns pontos, integro a lista apresentada pelo partido que foi maioritariamente eleito e até ao momento não solicitei, nem o pretendo solicitar, a renúncia ao lugar na mesma.-----

-----Critico a vereadora Manuela Cunha pelos adjectivos e expressões utilizadas, que frequentemente saem da esfera política e entram na esfera pessoal. Questionar publicamente a minha verticalidade é algo que simplesmente não lhe admito."-----

----- O Senhor Vereador Pedro Pisco dos Santos referiu que cabe às forças políticas fazer as perguntas que considerem pertinentes para ver esclarecidas as suas dúvidas relativamente ao assunto em apreciação.-----

----- Às dezasseis horas e vinte e cinco minutos ausentou-se da sala o Senhor Vereador Aquilino Fidalgo.-----

----- Às dezasseis horas e vinte e sete minutos o mesmo Vereador retomou o seu lugar.-----

----- A Senhora Vereadora Manuela Cunha disse que ainda bem que ao longo do mandato foi fazendo perguntas, porque graças a isso as contas e o funcionamento da empresa têm vindo a eliminar algumas gralhas e contribuído para que as coisas funcionem dentro dos parâmetros legais, acrescentou que não temos que ter acesores fora deste local, é aqui que temos que esclarecer as nossas dúvidas.-----

----- Postas à votação as Contas da ALDESC, EM referentes a dois mil e seis, foram as mesmas votadas com dois votos contra da Senhora Vereadora Manuela Cunha e do Senhor Vereador Pedro Pisco

dos Santos, ambos fizeram voto de vencido, e os votos a favor da Senhora Vereadora Joana Vidinha e do Senhor Vereador Aquilino Fidalgo.-----

----- Perante o empate na votação, a Senhora Presidente usou o voto de qualidade nos termos do artigo oitenta e nove do número dois do Decreto Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de Setembro, alterado pela Lei número cinco A barra dois mil e dois de onze de Janeiro, desta forma foram as mesmas aprovadas.-----

----- A Senhora Vereadora Manuela Cunha apresentou a seguinte Declaração de Voto de Vencido: " Voto contra e faço voto de vencido, o Relatório de Contas da ALDESC apresentado pelo Conselho de Administração da Empresa e o parecer do Fiscal Único relativos ao ano de dois mil e seis, pelas seguintes razões:----

----- Um - os resultados financeiros demonstram, mais uma vez, que esta Empresa não tem viabilidade económica e tem uma gestão danosa. A Empresa está tecnicamente falida isto mesmo depois dos contratos programas estabelecidos em dois mil e seis entre a Câmara Municipal e a Empresa, contratos esses que segundo nos foi apresentados eram sustentados num estudo de viabilização económica da Empresa e visavam eliminar o défice crónico de exercício em mais de cinquenta por cento do capital social que tem caracterizado a gestão da Empresa desde dois mil e um (desconheço a situação anterior à minha eleição)continua e atinge em dois mil e seis o valor de setenta e seis mil trezentos e sessenta e nove euros e noventa e cinco cêntimos, isto é perto de cento e cinquenta por cento. Esta situação é tanto mais grave quando a Câmara **"tapou", mais uma vez, os resultados negativos de dois mil e cinco (oitenta e dois mil quinhentos e vinte e dois euros e setenta e oito cêntimos) e subsidiou a exploração da Empresa em duzentos e dois mil quinhentos e cinquenta e sete euros e cinquenta cêntimos.** Acresce a todo este investimento directo da Câmara o facto de uma parte significativa dos custos inerentes ao serviço prestado pela Empresa, os custos laborais, não serem por si suportados, mas sim pela Câmara ao abrigo do destacamento de funcionários

que continuam a ser pagos por esta. São ainda custos da Câmara, não contabilizados nas contas da Empresa as obras de reparação e manutenção levadas a cabo nos edifícios geridos pela ALDESC. ---

-----Dois - Voto ainda contra por não conseguir encontrar justificação para a quebra de receita apresentada em relação ao ano anterior, no valor de cinquenta e dois mil oitocentos e trinta e sete euros e treze cêntimos, no que diz respeito à prestação de serviços. Tanto mais que este ano a Empresa para além dos serviços desportivos presta serviços culturais e complementos educativos que também dão origem a receitas.-----

----- Três - Por outro lado o balanço de Actividade e o relatório de Contas apresentado, tal como em anos anteriores, não permite aos Vereadores da oposição fazerem uma avaliação correcta da relação custo/ desempenho da cada actividade desenvolvida pela empresa, as receitas e prejuízos que cada uma delas gera, em específico, os custos com o pessoal associado a cada actividade, ou com a manutenção dos equipamentos entregues à gestão da ALDESC. Para poder fazer essa avaliação necessitaríamos que nos fosse apresentado um relatório analítico, o que não é o caso.-----

-----Quatro - O descoberto de caixa no valor de quinze mil quinhentos e noventa e nove euros que vem de dois mil e quatro continua, tal como aliás o refere a Certificação Legal de Contas no ponto sete, e não foi apresentada nenhuma informação sobre a questão, pelo Conselho de Administração.-----

-----Cinco - O relatório do Fiscal Único, omite completamente a situação acima referida assim como o défice e a Certificação Legal de Contas dilui o seu real valor, que é bem superior aos cinquenta por cento admitidos pela Lei das Sociedades Comerciais, como destaca no seu ponto nove.-----

-----Seis - As páginas do relatório de Gestão e das Contas apresentadas, não vêm rubricadas pelo Conselho de Administração como deveriam. E o próprio Relatório só vem assinado por dois, dos três membros do Conselho de Administração.-----

-----Sete - Como Vereadora eleita pela CDU, voto ainda contra como forma de protesto por todas as irregularidades de gestão, e

administração que continuam a caracterizar o funcionamento da empresa e que tenho vindo a denunciar há muito em reuniões de Câmara Municipal, como por exemplo a não publicação das contas em Diário da República.-----

-----Quero ainda para acabar, lamentar a estratégia escolhida pelo partido Socialista para conseguir aprovar estas contas, ausentando-se parte dos membros do executivo da reunião e recorrendo à substituição de um elemento, o Vereador Francisco Maurício, no entanto quero sublinhar que também esta estratégia traduz para fora toda a fragilidade de gestão da empresa e vem demonstrar a razão daquilo que afirmei durante anos, isto é, o facto que havia incompatibilidade entre ser membro do executivo e aprovar os documentos e estar no Conselho de Administração. A estratégia utilizada hoje pelo Partido Socialista pode ser administrativamente legal, no entanto viola o espírito da lei que quis claramente separar as águas entre Conselho de Administração e membros a tempo inteiro do executivo, para não haver promiscuidade entre os poderes deliberativos e fiscalizadores que a Câmara deve exercer sobre a gestão da empresa. Ora entre a Câmara Municipal de Almeirim e a Empresa essa promiscuidade continua a vigorar, e não é a estratégia hoje adoptada que lhe vem pôr um fim, pelo contrário, o que aconteceu hoje aqui foi uma forma de dar a volta ao texto para manter tudo na mesma.-----

-----Relembro ainda que existe um parecer da Procuradoria Geral da República que considera que o Presidente da Câmara não pode ser Presidente do Conselho de Administração da Empresa, seja à luz da antiga lei ou da nova lei".-----

-----O Senhor Vereador Pedro Pisco dos Santos disse o seguinte: "Como Autarca eleito nas listas do PSD quero deixar aqui bem expresso os princípios e os valores devem nortear toda a actividade política. O que aqui se passou hoje foi uma forma de remendar uma situação que já vinha sendo alertada ao Executivo Municipal, designadamente a acumulação de cargos pelo Presidente e pelos restantes Vereadores Socialistas do Executivo. Alusivo

aos princípios que acima mencionei, deixo apenas uma referência a um filme 'O Perfume de Mulher' em que um tenente reformado do exercito Americano fez um discurso numa universidade que eu posso resumir da seguinte forma: Um dia quando morrer hei-de ir direito, independentemente das causas e dos motivos que eu tenha que enfrentar".-----

-----O mesmo Autarca agradeceu ainda a presença dos técnicos que esclareceram algumas questões técnicas que caberiam em primeira linha ao Senhor Presidente da Câmara, tanto aos actuais Vereadores como aos do passado por forma a esclarecer a situação, que a meu ver é bastante grave, o da Empresa Municipal, ALDESC. A ALDESC, EM, não passa de um ente menor da Câmara Municipal de Almeirim, conforme consta na minha declaração de voto que a seguir passo a ler: "O Executivo Municipal debate hoje, com mais de três meses de atraso, as contas da empresa municipal da **ALDESC - Empresa Pública Municipal de Gestão de Espaços e Equipamentos Desportivos e Culturais de Almeirim, EM.**, cabendo ao PSD comentar as contas da empresa e daí extrair conclusões.-----

-----A Vereação do PSD quer deixar bem claro que o atraso verificado no julgamento das contas da empresa Municipal cabe, **única e exclusivamente**, à maioria socialista que não soube acautelar as questões legais que se levantavam com a acumulação dos cargos.-----

----- Em tempo, e apesar da Lei do Sector Empresarial Local estar muito aquém do desejável, a Vereação do PSD alertou para a necessidade de reestruturar a empresa municipal que, em última instância, poderá ser mesmo extinta dado os resultados ruinosos que tem vindo a ter.-----

----- O PSD tem consciência das "obrigações de serviço público" e dos custos sociais associados ao objecto social da empresa, e como tal, considera que os mesmos poderão ser assegurados pela Câmara Municipal sem necessidade de recorrer a uma entidade empresarial que é um péssimo exemplo de má gestão.-----

----- Para o PSD o objectivo de uma empresa municipal é rentabilizar, através de gestores profissionais, os recursos

existentes numa determinada área, com objectivos estratégicos definidos, para que possam ser totalmente autonomizados em relação à Câmara Municipal.-----

----- Deparamo-nos que a empresa ALDESC, EM é uma mera extensão da Câmara Municipal e que, em algumas situações, até se confunde com o Município, designadamente no que se refere à gestão dos equipamentos desportivos e culturais. Além disso, o "aligeirar" dos procedimentos de contratação, levou a que a empresa municipal tenha contratado trabalhadores sem que haver quadro de pessoal, dando emprego a quem se encontra "politicamente" desempregado.-----

----- Até à presente data, a Vereação do PSD desconhece se o Conselho de Administração da ALDESC, EM, já elaborou o quadro de pessoal da empresa, instrumento fundamental para a gestão dos recursos financeiros e humanos da futura entidade empresarial.-

----- A Vereação do PSD também desconhece se o Presidente da Câmara **já se mandatou a si próprio** para elaborar o plano de reestruturação da empresa municipal ALDESC, EM, conforme obrigação prevista na nova Lei do Sector Empresarial Local.-----

----- A Vereação do PSD expressa ainda a sua preocupação em relação aos trabalhadores da Câmara Municipal que se encontram destacados na empresa. A sua evolução profissional está salvaguardada? Pelo que se tem visto, **o SIADAP ainda não arrancou na Autarquia, sendo aquele um instrumento essencial na gestão por objectivos.** Fruto dessa situação é o facto do Presidente da Câmara Municipal defender uma estrutura orgânica horizontal que está desfasada da realidade actual. A centralização do poder não gera economia, eficácia e eficiência.-----

----- Como a Vereação do PSD defende uma gestão por objectivos e com um modelo organizativo bem diferente, a Câmara Municipal deverá sofrer uma profunda alteração quanto ao modo de gestão dos recursos. Quanto a esta matéria, o PSD **tem um projecto de estrutura orgânica para a Câmara Municipal, a pensar nos trabalhadores e na eficiência da Autarquia.**-----

-----Não nos podemos esquecer que a situação financeira da empresa municipal irá "entrar" nas contas do Município, **dado que a nova Lei das Finanças Locais obriga à consolidação das contas.**

-----No que concerne à análise do Relatório e Contas, CLC e Parecer do Fiscal Único da ALDESC, EM., concluímos que essa **maximização do bem-estar social é uma miragem, sendo os sinais de má gestão evidentes em todas as páginas destes documentos.**---

-----As contas apresentadas deveriam ser assinadas mas apenas a última parte do Relatório de Gestão está assinada mas apenas por dois dos três Administradores. Porque o terceiro Administrador se recusou a assinar as contas?-----

-----A ALDESC, EM, tem registado, nos últimos três anos, **resultados negativos com tendência crescente, (cinquenta e nove mil seiscientos e trinta e quatro euros e nove cêntimos em dois mil e quatro; oitenta e dois mil quinhentos e vinte dois euros e setenta e oito cêntimos em dois mil e cinco e setenta e seis mil trezentos e sessenta e nove euros e noventa e cinco cêntimos em dois mil e seis), originando que apresente, em dois mil e seis, um capital próprio negativo de vinte e seis mil trezentos e sessenta e nove euros e vinte e três cêntimos.**-----

-----Por outro lado, os sinais de má gestão são evidentes:-----

----- Fornecimentos e Serviços Externos aumentaram trinta e sete mil duzentos e trinta e quatro euros e oitenta cêntimos (mais catorze virgula quarenta e um por cento);-----

-----Custos com Pessoal aumentaram trinta e oito mil setecentos e vinte e nove euros e trinta e cinco cêntimos (mais quinze virgula cinquenta e dois por cento);-----

----- As prestações de serviços diminuíram cinquenta e dois mil oitocentos e trinta e sete euros e treze cêntimos (menos catorze virgula noventa e oito por cento);-----

----- Resultados Financeiros degradaram-se em três mil duzentos e oitenta e seis euros e quarenta e três cêntimos (menos cento e cinquenta e sete virgula zero sete por cento)-----.

-----**Como pode uma empresa que está em falência técnica suportar um acréscimo de custos?**-----

-----O dinheiro transferido pela CMA aumentou de cento e cinquenta e três mil quinhentos e noventa e oito euros e cinquenta cêntimos para trezentos e cinco mil oitenta euros e cinquenta cêntimos, ou seja, aumentou cento e cinquenta e um mil quatrocentos e oitenta e dois euros (mais noventa e oito virgula sessenta e dois por cento).-----

-----Note-se que em dois mil e seis foram transferidas mais actividades e património da CMA para a ALDESC, EM, o que poderia justificar parte do aumento dos custos mas nunca a diminuição das prestações de serviços, pelo que a conclusão é válida mesmo para o ano dois mil e seis.-----

-----Mais uma prova da péssima gestão da ALDESC, EM, está evidenciada nos fluxos de caixa. **Já em dois mil e cinco, a Câmara Municipal de Almeirim injectou nesta empresa, a título de cobertura de prejuízos, cerca de noventa e dois mil e dez euros, voltando a repetir esta operação em dois mil e seis com oitenta e dois mil quinhentos e vinte e três euros. Tal acontece porque os resultados negativos registados no exercício são superiores a metade do capital social,** como também é referido pelo Revisor Oficial de Contas no ponto nove do seu Parecer. Os fluxos de caixa mostram que o dinheiro recebido pelo utentes da ALDESC, EM, apenas serve para pagar ao pessoal, ou seja, para a empresa pagar aos fornecedores, e fazer investimentos na melhoria dos utentes é sempre a Câmara Municipal que tem que injectar o dinheiro.-----

-----Outra situação grave é o facto de a ALDESC, EM, continuar a contabilizar como se existissem nos seus cofres quinze mil quinhentos e noventa e nove euros, conforme referido pelo Revisor Oficial de Contas no seu Parecer e que o Conselho de Administração não levou em consideração, **e que já se arrasta desde o ano económico de dois mil e cinco.** Valor esse que, na realidade, não sabe quando e se o vai reaver. **Tal situação adultera significativamente as contas, já que os Resultados Líquidos do exercício passariam a ser noventa e um mil novecentos e sessenta e oito euros e noventa e cinco cêntimos negativos.**-----

-----O relatório do conselho de administração deveria permitir uma compreensão clara da situação económica e financeira relativa ao exercício, analisar a evolução da gestão nos sectores da actividade da empresa, designadamente no que respeita a investimentos, custos e condições de mercado, e apreciar o seu desenvolvimento. Tal não acontece.-----

----- **Devemos referir que a maior parte do Relatório de Gestão não é mais que as páginas vinte e oito a sessenta e cinco do Relatório de Gestão da CMA para o ano dois mil e seis.** Mais uma vez se prova que há uma grande confusão sobre o que é da CMA e o que é da ALDESC, EM, pois ambas dizem as mesmas coisas, ambas têm actividades coincidentes e ambas gastam dinheiro para equipar instalações comuns.-----

----- **Afinal para que serve a ALDESC, EM,** Mais uma vez reiteramos o princípio de que o dinheiro dos contribuintes é muito sério para ser gasto sem que esteja devidamente justificado.-----

-----Não é apresentado o relatório sobre a execução anual do plano plurianual de investimentos, tal como é referido na alínea f) do número um do artigo trinta e quatro da Lei número cinquenta e oito de noventa e oito, de dezoito de Agosto.-----

-----Não compreendemos como é possível que o Relatório e Parecer do Fiscal Único, que dá parecer sobre o Relatório de Gestão, estar assinado com data de vinte e três de Abril de dois mil e sete, quando o Relatório de Gestão foi assinado em vinte e quatro de Abril de dois mil e sete.-----

-----Há mais uma ilegalidade muito grave nas contas da ALDESC: Foram eleitos (Presidente e Vereadores) para a administração por votação do executivo, dado que a Câmara é o único accionista e, nos termos da Lei, ser competência da Câmara Municipal. No entanto, é também à Câmara Municipal que compete como accionista votar as Contas que já foram aprovadas pelo Conselho de Administração da ALDESC. **Os membros da CMA que desempenham funções de Administradores estão impedidos de votar, mas na prática tal não tem sido levado em consideração.**-----

-----A terminar, fazer referência a dois erros técnicos nos documentos em causa, nomeadamente no Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados, no que se refere às Demonstrações de Resultados Financeiros e Extraordinários, onde o total de Custos e Perdas mais o Resultado deveria ser sempre igual ao total de Proveitos e Ganhos.-----

-----Face ao exposto, a Vereação do PSD vota contra e faz voto de vencido por discordar frontalmente da gestão que tem vindo a ser praticada na empresa municipal. A existência da empresa municipal só faz sentido, quando verdadeiramente se quer marcar a diferença clara na gestão do desporto e cultura do Concelho. A ALDESC, EM, é um "ente menor" na gestão dos pelouros a cargo dos vereadores da Câmara.-----

-----O PSD espera que a maioria socialista no Executivo Municipal apresente, no mais curto espaço de tempo, um plano de reestruturação da empresa municipal, de forma a adaptar à nova moldura legal, conforme proposta apresentada pelo PSD no início do presente ano e que decorre da Lei número cinquenta e três-F/duas mil e seis, de vinte e nove de Dezembro, bem como um plano credível quanto à viabilidade económico-financeira da empresa.-----

-----Às dezassete horas e quarenta e cinco minutos foi encerrada a reunião.-----

-----E eu, _____, Assistente Administrativa Especialista, elaborei a presente acta, que mandei lavrar e subscrevi a qual vou assinar com o Senhor Presidente.-----

A Vereadora

A Assistente Administrativa
Especialista